

Liderança dos chefes de equipa: contributo para o desenvolvimento de competências emocionais dos enfermeiros

Teresa Potra^{1,2}, Paula Diogo^{1,3}, Joana Rodrigues^{1,4}, Teresa Ramalhal^{1,5} & Rodrigo Saraiva^{1,6}

¹UI&DE - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem, Portugal. tsantos@esel.pt;

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

⁴ACES Lisboa Central - USF do Arco, Portugal

⁵Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

⁶SCML - USSC Vale de Alcântara, Portugal

Resumo: A conjuntura atual resultante quer das alterações económicas, caracterizadas pela escassez de recursos e por um modelo organizativo mais concorrencial, quer pelas alterações políticas, sociais, culturais e pelo avanço da tecnologia, coloca desafios cada vez mais exigentes e complexos às organizações e aos seus profissionais. Na área da saúde, esta realidade organizacional coloca grandes desafios aos profissionais de enfermagem, atendendo à dimensão humanista que caracteriza esta profissão. Na verdade, não existem cuidados de enfermagem sem interação entre o enfermeiro, cliente, família e equipas. É, pois, neste contexto de relações interpessoais, que os enfermeiros são confrontados com um trabalho emocional de dupla centralidade (Smith, 2012; Diogo et al., 2017), uma vez que têm de lidar com situações emocionalmente intensas, e serem capazes de gerir não só as suas próprias emoções como também as dos clientes, famílias e colegas de equipa. Este trabalho emocional dos enfermeiros resulta do desenvolvimento progressivo das competências emocionais. De facto, Xavier (2013) refere que a designação do constructo de “competência emocional” não é consensual, pois não evidencia uma delimitação clara sobre o que comporta e define. No entanto, Goleman (1999) defende que existe consensualidade de que a mesma se baseia na própria inteligência emocional. O sucesso de uma organização deve-se, em grande parte, à inteligência emocional do seu líder.

O papel do enfermeiro líder é considerado como um dos mais importantes nas instituições de saúde, na medida em que as suas funções estão relacionadas com a supervisão dos seus pares, com o seu desenvolvimento moral, empenho e satisfação no trabalho dos enfermeiros. Além disso, a competência emocional dos enfermeiros pode ser potenciada pelos líderes, nomeadamente, pelos chefes de equipa. Estas constatações conduziram-nos ao presente projeto que tem como objetivos: 1) Conhecer o perfil de competência emocional dos enfermeiros “chefes de equipa”; 2) Identificar as características emocionais que os enfermeiros valorizam nos “chefes de equipa”; 3) Identificar o tipo de liderança adotada pelos “chefes de equipa” na promoção de competências emocionais dos enfermeiros.

Trata-se de um estudo misto, descritivo e exploratório, que se desenvolverá em duas fases: na primeira, recorre-se a uma metodologia quantitativa através da utilização da Escala Veiga-Branco das capacidades da inteligência emocional (EVCE) (Veiga Branco, 2009) que será aplicada a enfermeiros chefes de equipa de um Hospital pediátrico da região de Lisboa; na segunda, recorre-se a uma metodologia qualitativa com recurso a entrevistas aos chefes de equipa e aos enfermeiros das respetivas equipas, cujos dados serão analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo convencional (Hsieh & Shannon, 2005). O cumprimento dos princípios éticos será garantido efetuando-se o pedido de autorização para a realização do estudo à Comissão de Ética da instituição de saúde envolvida e obtido o consentimento livre e esclarecido dos participantes.

Com este projeto de investigação perspetiva-se enquanto resultados uma clarificação da liderança do chefe de equipa com uma literacia emocional relevante e potenciadora de competências emocionais na equipa de enfermagem, almejando a determinação de estratégias de trabalho emocional efetivo num ambiente favorável de gestão emocional na área da saúde.

Palavras-chave: competências emocionais, liderança, equipa, enfermagem

Referências bibliográficas

Goleman, D. (2002). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Tema e Debates.

Hsieh, H., & Shannon, E. (2005). Three Approaches to Qualitative Content Analysis. *Qualitative Health Research*, 9, 1277-1288.

Smith, P. (2012). *Emotional Labour of Nursing Revisited. Can nurses Still Care?* (2nd ed.). Hampshire: Palgrave Macmillan.

Veiga-Branco, A. (2009). Escala Veiga-Branco das capacidades da inteligência emocional (EVBCIE): partes I e III. In Mendonça, S. *Competências Profissionais dos Enfermeiros: a Excelência do Cuidar*. Penafiel: Editorial Novembro, 162-164.

Xavier, S. (2013). *Significar a competência emocional do enfermeiro na prestação de cuidados à pessoa em fim de vida*. Dissertação apresentada à Universidade de Lisboa, com a participação da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, para a obtenção do grau de Doutor em Enfermagem.

Sequeira, C. A. (2010). Adaptação e validação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. *Revista de Enfermagem*, 2 (12), 9-16.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Citação:

Potra, T., Diogo, P., Rodrigues, J., Ramalhal, T., & Saraiva, R. (2017). *Liderança dos chefes de equipa: contributo para o desenvolvimento de competências emocionais dos enfermeiros*. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 49